INSUMOS: AS ENTIDADES QUE ALAVANCAM O AGRONEGÓCIO NO BRASIL

AGRO drops

Andef quer qualidade na mesa do consumidor

A Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) orienta-se pelos princípios que regem as práticas da agricultura sustentável frente ao desafio de produzir alimentos em terras cada vez mais exíguas para uma população em permanente crescimento. A entidade contempla o uso da tecnologia como recurso essencial para suprir as demandas à produção agrícola.

A Andef defende convictamente os direitos à propriedade intelectual, pois é a partir desse pressuposto que se fundamenta o trabalho de suas empresas associadas para descobrir e desenvolver produtos tecnologicamente mais avançados, toxicologicamente mais seguros e biologicamente mais eficazes.

Anfavea: 44 anos de defesa da indústria automotiva

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) reúne fabricantes de autoveículos (automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus) e máquinas agrícolas automotrizes (tratores, cultivadores motorizados, colheitadeiras e retroescavadeiras) com instalações industriais no Brasil.

Fundada em 15 de maio de 1956, a entidade estuda temas que dizem respeito à indústria e ao mercado de autoveículos e máquinas agrícolas automotrizes; coordena e defende os interesses das empresas associadas e sua representação corporativa; organiza e patrocina mostras automotivas e outros eventos de caráter institucional. A Anfavea tem sede em São Paulo e escritório de representação em Brasília.

Associados são prioridade número um na Anda

A Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas (Anda) foi fundada em 13 de abril de 1967 e tem 125 empresas produtoras de fertilizantes como associadas. A atividade da entidade tem sido pautada pela difusão do uso correto dos fertilizantes minerais, pela defesa dos interesses de seus associados junto a esferas judiciais e autoridades e pela elaboração de políticas oficiais regulatórias do funcionamento das empresas produtoras.

A Anda elabora boletins e manuais técnicos e estatísticos, prepara cursos e palestras dirigidas a engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e pessoas envolvidas na assistência técnica ao produtor rural, além de participar de eventos destinados à divulgação de modernas tecnologias para o desenvolvimento da produção agrícola.

Câmaras setoriais são destaque na Abimaq

A organização do setor de bens de capital no Brasil iniciou-se em 1937 com o Sindicato dos Construtores de Máquinas e Acessórios Têxteis. A fundação de uma entidade de classe se daria algumas décadas mais tarde, mais precisamente em 1975, quando passou a existir a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq). Desde os primórdios de sua existência, a entidade atua em favor do fortalecimento da indústria nacional, mobilizando o setor, realizando ações junto a instâncias políticas e econômicas, estimulando o comércio e a cooperação internacionais e contribuindo para aprimorar o desempenho em termos de tecnologia, capacitação de recursos humanos e modernização gerencial.

Estruturada nacionalmente com escritórios e delegacias regionais distribuídos pelo país, a Abimaq representa hoje cerca de 4.500 empresas dos mais diferentes segmentos fabricantes de bens de capital mecânicos. Essas empresas estão agrupadas em fóruns denominados Câmaras Setoriais, que atuam como centros de discussão onde são gerados pleitos que a entidade encaminha e defende nas mais diferentes instâncias.

Abrasem quer lei de cultivares implementada

Desde a fundação em 20 de outubro de 1972, a Associação Brasileira dos Produtores de Sementes (Abrasem) trabalha para congregar, representar e assistir um setor de produtores de sementes cada vez mais exigente na busca de cultivares mais produtivas, mais resistentes a pragas, mais adaptáveis às condições edafoclimáticas e com melhores características nutricionais e comerciais.

Com sede em em Brasília, DF, a entidade congrega oito associações estaduais de produtores. Na safra 1999/2000, espera realizar 1.400 dias de campo com a participação de aproximadamente 150 mil agricultores. Suas principais reivindicações junto ao governo são a Nova Lei de Sementes, a manutenção de regras do EGV sementes e a implementação da Lei de Proteção de Cultivares.

APPS preserva integração e representatividade

Fundada em 13 de maio de 1965 como associação de produtores de sementes de milho híbrido, a atual Associação Paulista dos Produtores de Sementes e Mudas (APPS) passou a agregar produtores de todas as espécies de sementes em maio de 1971 e acolheu o segmento de mudas a partir de 1985. Nos dias atuais a entidade atinge a idade adulta com um saldo extremamente positivo de realizações e conquistas.

A APPS é um órgão representativo com alto grau de profissionalismo e vem ao longo de toda a sua existência se adaptando a circunstâncias conjunturais, reformulando sua estratégia e perseguindo objetivos claros, transparentes e vinculados ao desenvolvimento da economia, da ciência e da tecnologia agrícola.

Abracal: oito anos de representatividade

No início dos anos 80, como não existia uma entidade nacional que coordenasse os interesses da indústria de calcário agrícola no Brasil, a então Associação dos Produtores de Calcário Agrícola do Estado de São Paulo reuniu as primeiras informações sobre o setor através do contato direto com as usinas espalhadas pelo país. Em 1985, a Associação Nacional para Difusão de Adubos e Corretivos Agrícolas (Anda) atraiu esses produtores para representá-los como entidade nacional, produzindo no ano seguinte o primeiro Plano Nacional de Calagem, o Planacal, que chegou às mãos do governo federal em 1987.

Em 1992 foi fundada em Brasília a Associação Brasileira dos Produtores de Calcário Agrícola (Abracal), que tem como sócios os sindicatos e associações em âmbito estadual do setor.